

## PUBLICIDADE LEGAL

DANI BARCELLOS/ ESPECIAL



Administração do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, confirmou que as operações seguem a normalidade

# Preço do querosene afeta aviação brasileira

Rio Grande do Sul ainda não sentiu impactos da crise do petróleo no setor

/ AVIAÇÃO

Jamil Aiquel  
jamil@jcrs.com.br

A aviação brasileira enfrenta uma forte turbulência devido à disparada dos preços do querosene de aviação (QAV). Em abril, a Petrobras elevou o valor médio de venda do combustível às distribuidoras em mais de 50%, um reflexo direto da alta do petróleo no mercado internacional. Como o querosene representa mais de 30% de todas as despesas operacionais do setor aéreo no Brasil, o impacto financeiro forçou as empresas a readequar imediatamente suas operações para conter os prejuízos. A dimensão nacional desse enxugamento foi detalhada em levantamento que aponta a suspensão de mais de 2 mil voos programados para o mês de maio pelas companhias nacionais. Essa redução significa uma perda na oferta de 10 mil assentos diários na aviação doméstica.

O levantamento ainda desta-

cou que os cancelamentos estão concentrados em rotas menos rentáveis, poupando ligações estratégicas como São Paulo-Rio de Janeiro e São Paulo-Brasília. Para piorar o cenário, os dados apurados indicam que a Petrobras prepara um novo aumento de cerca de 20% no combustível para o mês de maio.

Diante do cenário crítico, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer) se posicionou oficialmente, classificando as consequências do aumento do QAV como “gravíssimas”. Em nota, a entidade ressaltou que “mantém diálogo com o governo federal em busca de soluções que minimizem os impactos para a sociedade” e que as companhias aéreas continuam trabalhando para efetivar as medidas de alívio anunciadas pelo governo no início de abril.

Apesar do forte impacto em estados do Norte e Nordeste, o Rio Grande do Sul não foi afetado pela crise até o presente momento. O enxugamento de rotas e aeronaves não atingiu a programação de voos no Estado.

A administração do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, confirmou que as operações seguem a normalidade. Em nota, o terminal esclareceu a situação. “A programação de voos e planejamento de malha aérea é uma definição das companhias aéreas. Até o momento, não temos confirmação de cancelamentos ou mudanças causadas especificamente pela questão abordada”. Por precaução e transparência, o aeroporto recomenda ainda o “contato

### Leia a nota da Abeaer na íntegra

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer) afirma que os impactos decorrentes do aumento do QAV (combustível de aviação) são gravíssimos e que mantém diálogo com o governo federal em busca de soluções que minimizem os impactos para a sociedade. A Abeaer ressaltou que as empresas aéreas continuam trabalhando para efetivar as medidas que foram anunciadas pelo governo em 6 de abril.

## Governo prevê queda no tráfego aéreo e avalia medidas

O ministro de Portos e Aeroportos, Tome Franca, afirmou que o setor de aviação comercial no Brasil sentirá o impacto negativo da alta do preço do petróleo nos preços do querosene de aviação (QAV) e terá uma redução de movimentação de passageiros no decorrer de 2026. “Sabemos que há uma crise conjuntural e global afetando o preço do querosene de aviação e isso pode impactar a movimentação de passageiros aéreos ao longo do ano”, afirmou por meio de nota.

Segundo o ministro, o governo federal estuda novas medidas na tentativa de reduzir o impacto da alta do combustível nos preços das passagens aéreas. Ainda assim, o impacto negativo é dado como certo pelo Executivo.

“Estamos estudando outras medidas para que os passageiros brasileiros não sejam tão prejudicados. Os impactos provavelmente serão sentidos, mas o Governo Federal está atuando para reduzir”, disse ele.

### Entre as medidas emergenciais já adotadas pelo governo federal para o setor da aviação estão:

- ▶ Zerar as alíquotas de PIS/Cofins sobre o QAV. Espera-se redução direta de cerca de R\$ 0,07 por litro do combustível;
- ▶ Postergar, para dezembro, o pagamento das tarifas de navegação aérea ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), referentes aos meses de abril a junho de 2026;
- ▶ Disponibilizar uma linha de financiamento por meio do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), voltada à aquisição de combustível, com risco assumido pelas empresas, de até R\$ 2,5 bilhões por companhia.